

## **PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES E GESTÃO COMUNITÁRIA ATRAVÉS DO PROJETO “BIXO PERDIDO”**

FERNANDA DOS SANTOS TRINDADE<sup>1</sup>;  
RICARDO GONÇALVES SEVERO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa – fernandatrindade94@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa – ricardosevero@unipampa.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho trata do projeto “Bixo Perdido”, proposta feita de criação de uma organização para uma dinâmica avaliativa da disciplina de Fundamentos de Sociologia a fim de sermos apresentados à realidade e obstáculos encontrados no mundo organizacional. No projeto buscou-se desenvolver um meio de facilitação para procura de serviços, bens e lazer na cidade por meio de divulgação numa página criada na mídia social *facebook*. Por meio desta página e informativo buscou-se entrar em contato com os calouros que chegavam ao campus e buscavam integrar-se à comunidade acadêmica e também à cidade. Analisando o cotidiano dos acadêmicos, percebeu-se que o desejo dos estudantes de concluir uma graduação os leva a cursar a universidade mesmo quando distante de suas cidades de origem.

Quando essa mudança é necessária, os acadêmicos encontra uma série de dificuldades de adaptação, dado que encontram-se num ambiente sem uma rede de proteção, considerando dificuldades de adaptação e a necessidade de sustento. Tais dificuldades nem sempre são minimizadas ou supridas pelas universidades e em Santana do Livramento essa realidade não é diferente.

Através da análise do cotidiano dos acadêmicos é possível identificar “as fases da experiência existencial nos estrangeiros” abordada por Joly (2012) que diz que o indivíduo ao inserir-se em uma cultura distinta daquela que anteriormente residia acaba sofrendo o processo de “desestruturação-reestruturação” decorrente da “experiência intercultural” que modifica a identidade pessoal em consequência da exposição, incorporação ou até mesmo familiarização da cultura absorvida. Com isso Joly (2012) identifica quatro fases que esculpem a nova personalidade do indivíduo que passa a conviver em uma nova cultura.

A “fase do encantamento” segundo Joly (2012) se dá quando a escolha do lugar hóspede se dá voluntariamente. O recém-chegado vê-se embriagado pela oportunidade de uma nova realidade e desafios que o convida a conhecer “seus segredos, seus mistérios, suas particularidades, suas maneiras diferentes de viver materialmente, psicologicamente, culturalmente” (JOLY, 2012, p. 93).

A segunda fase, classificada como a do “negativismo extremo”, é a mais duradoura. Está relacionada a fatores que divergem completamente do que o indivíduo estava acostumado como: baixo nível cultural do lugar hóspede, atividades de linguagem como identidade pessoal e veículo de desestruturação variável às origens sociais e regionais de cada indivíduo, a relação com o tempo, a política, as distâncias, indiferenças e dificuldade de inserção nas relações sociais, a irresponsabilidade social, entre outras.

A terceira fase reconhecida pelo autor Joly (2012) como “guardar distância ou integrar-se” resume-se pela “rejeição definitiva, ou tornar-se nativo” (p. 107) é a etapa pelo qual o indivíduo opta entre o ostracismo dos modos de vida vigente

do local hóspede acompanhado pelo alívio ao voltar pro seu lugar de origem ou a integração do indivíduo no local hóspede que a ameaça de retornar ao seu lugar de origem seja um fato completamente contrário a sua vontade.

Na última fase denominada “o choque da volta” é a “reinserção na cultura de origem” (JOLY, 2012, p. 108) que refletirão na vida pessoal e profissional do indivíduo, isso porque a personalidade do indivíduo que viveu dado tempo em uma cultura divergente é modificada.

É importante fazer essa análise de Joly (2012) para tentar compreender o processo de adaptação dos estudantes provenientes de outros lugares a fim de perceber como se dá ou não sua integração na cidade de Santana do Livramento/RS, apesar de o estudo do autor estar voltado para lugares hóspedes estrangeiros e para a área executiva, não descartasse a possibilidade de sua aplicabilidade na condição em que o projeto “Bixo Perdido” se encontra.

## **2. METODOLOGIA**

A abordagem utilizada para a produção do projeto “Bixo Perdido” foi a pesquisa-ação (PA) que realiza uma “pesquisa crítico-colaborativa” (PIMENTA, 2005, p. 523) com base nas experiências vivenciadas por universitários advindos de outras localidades a fim de conscientizar a falta de políticas públicas de permanência e como isso afeta diretamente na evasão desses alunos.

Na concepção de Thiollent (1985, p. 14) o autor define a PA como “estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Os pesquisadores Benbasat, Goldstein e Mead (1987) evidenciam que o pesquisador além de observador torna-se participante ativo para o processo de mudança do problema.

A autora Macke (1999, p.07) diz que “o mais importante da pesquisa-ação não é encontrar a solução ótima, como em outros métodos, e sim, conseguir o compromisso com a mudança a ser feita para depois relatar a aplicação da teoria”.

Baseando-se nessa metodologia que o projeto “Bixo Perdido” guiou suas ações para o desenvolvimento das atividades e da resolução de um problema enfrentado pela Universidade Federal do Pampa.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Utilizando-se as fases descritas por Joly (2012) no que refere-se à adaptação, no que diz respeito ao encantamento, nos deparamos com uma cidade fronteira caracterizada pela cultura mista Brasil/Uruguai, revelando-se como o lugar ideal para residir em razão do contraste entre duas culturas, estruturas, legislações e valores estritamente heterogêneos.

Com a chegada da fase de “negativismo extremo” quando a percepção de que aquele lugar no fim “não é tão bom assim”, há a percepção de que a norma cultural local é mais conservadora, observado nas formas de interação em uma cidade do interior gaúcho. Também a particularidade linguística, dada pela diversidade de sotaques que a fronteira carrega (como o “portunhol”, por exemplo), serve para identificar os “forasteiros”. Seguindo a proposta de Joly (2012), é na terceira fase que o projeto “Bixo Perdido” é atuante transformador, por ser a fase decisória entre “gostar ou odiar”. Nessa etapa o projeto auxilia na

adaptação do indivíduo através da assistência e acompanhamento da ambientação do estudante no desconhecido, período que a universidade sofre com a evasão de alunos que optam por retornar a seu lugar de origem.

A última fase é quando o universitário termina o seu curso de graduação e tem que escolher qual caminho seguir, se ficar no lugar hóspede, optar por voltar ao seu lugar de origem ou uma terceira alternativa a fim de dar um rumo a sua vida pessoal e profissional.

É por meio dessa compreensão que para execução do projeto utiliza-se os conceitos de “gestão comunitária” abordados por Tenório (2008) que define projeto comunitário como “um conjunto planejado de atividades que, por meio de um processo participativo, procura atender às necessidades da comunidade” (TENÓRIO et al., p.11) feito através da mapeamento de quatro etapas de um projeto comunitário.

A primeira proposta por Tenório (2008) é a de identificação que baseia-se na identificação e caracterização do problema, objetivos a serem alcançados, pessoas beneficiadas com o projeto e especificação dos recursos para sua execução.

A segunda parte o autor descreve o processo das viabilidades: técnicas, econômicas, financeiras, gerenciais e sociais seguidas do roteiro do projeto através dos dados recolhidos para a divisão e programação das atividades por meio de metodologias de ação, possível apoiadores e a administração após a implementação do projeto. Por último, a quarta etapa é a análise dos antecedentes do projeto, a leitura do diagnóstico e a aprovação e/ou negação do projeto por parte da comunidade beneficiada.

É nesse contexto que o projeto “Bixo Perdido” identifica o problema de despreparo da universidade e do município em relação às políticas de permanência do estudante oriundo de outras localidades, pois a universidade, por ser muito recente no município, não apresenta estruturas sólidas de assistência.

Sendo assim, alunos prestam um serviço comunitário para a adaptação desses universitários recém-chegados na cidade. Dessa forma, o projeto “Bixo Perdido” tem por objetivo auxiliar e facilitar a habituação nessa realidade desconhecida da qual os acadêmicos estão dispostos a apropriar-se.

A atuação do “Bixo Perdido” na comunidade acadêmica facilitou o processo de recepção e hospedagem de diversos estudantes que vieram à cidade em busca do ensino superior, servindo também, como intermediário em negociações de aluguéis como, por exemplo, de um prédio em construção que hoje é habitado, em sua maioria, por estudantes o que lhe atribui a característica de república e é conhecido como “área 51”, nome pelo qual os estudantes moradores o batizaram.

#### **4. CONCLUSÕES**

Em Outubro de 2014, o projeto “Bixo Perdido” vai para sua quinta edição impressa que será distribuída aos calouros do curso de Administração noturno que conta com a chegada de cinquenta acadêmicos, até então o projeto tem em torno de 500 exemplares distribuídos para os quatro cursos da Universidade Federal do Pampa. O projeto que surgiu por meio de uma avaliação do primeiro semestre letivo do curso de Administração no ano de 2013 postergou suas atividades até a conclusão da graduação pelos alunos empenhados para sua continuidade.

Com a análise teórica e conjuntural do contexto em que o projeto “Bixo Perdido” se encontra é possível articular ações possíveis para melhoras em

relação ao processo de adaptação dos estudantes por meio do levantamento de dados de necessidades que contribuem para a construção futura de uma estrutura municipal apropriada para receber indivíduos de vários cantos do mundo e transformar o interior gaúcho em uma cidade de cultura universitária.

Uma das inovações do projeto foi a possibilidade de transformar processos formais em informais sem precisar recorrer a órgãos institucionais e poder solucionar problemas por meio de estudantes que passaram pela mesma situação de adaptação de forma mais presente e colaborativa.

Gradativamente o projeto “Bixo Perdido” vem se tornando um espaço de troca de experiências e informações de forma a personalizar-se como uma rede de solidariedade entre os estudantes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENBASAT, I., GOLDSTEIN, D.K. & MEAD, M., **The case study research strategy in studies of information systems**. MIS Quarterly, pp. 369-386, September 1987.

JOLY, A. Alteridade: **Ser executivo no exterior** in O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Editora Atlas, 3ª Edição, 2012.

MACKE, J. Pesquisa-ação na discussão da pesquisa empírica em engenharia de produção. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO**, Porto Alegre, 1999. Disponível em: <[http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392\\_pesquisa-acao\\_macke.pdf](http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392_pesquisa-acao_macke.pdf)> Acesso em: 23 de Julho de 2014.

PIMENTA, S.G. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p. 521-539, set/dez. 2005.

TENÓRIO, F. G & BORGES, A. C. V. **Gestão Comunitária: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.